

NOVAS ESPÉCIES DO GÊNERO *MACROPHYES* O. P. - CAMBRIDGE DA REGIÃO NEOTROPICAL (ARANEAE, ANYPHAENIDAE)

Antonio D. Brescovit^{1,2}

ABSTRACT

NEW SPECIES OF GENUS *MACROPHYES* O.P.-CAMBRIDGE FROM NEOTROPICAL REGION (ARANEAE, ANYPHAENIDAE). Two new species of *Macrophyes* O.P.-Cambridge are described: *M. jundiai* from Brazil and Argentina and *M. manati* from Peru. A new record of *M. elongata* Chickering is provided.

KEYWORDS. *Macrophyes*, Anyphaenidae, Araneae, new species, taxonomy.

INTRODUÇÃO

Após revisão do gênero *Macrophyes* O. P. - Cambridge (BRESCOVIT, 1992), foram detectadas duas novas espécies e um novo registro de *M. elongata* Chickering. A distribuição do gênero, até então, restrita à América Central e Peru, é ampliada com a descrição de *M. jundiai* sp.n., para o sul do Brasil e norte da Argentina.

O material examinado pertence as seguintes coleções (curadores entre parênteses): MACN, Museo Argentino de Ciencias Naturales "Bernardino Rivadavia", Buenos Aires (E. Maury); MCN, Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (E.H. Buckup); MCP, Museu de Ciências, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (A.A. Lise); FSCA, "Florida Station Collection of Arthropods", Gainesville (G.B. Edwards).

Descrições e abreviaturas seguem BRESCOVIT (1992). Todas as medidas são em milímetros. O epígino foi imerso em óleo de cravo, para estudo das estruturas internas (LEVI, 1965).

Macrophyes elongata Chickering

Macrophyes elongata CHICKERING, 1937: 542, 547, figs. 3, 19, 20; BRESCOVIT, 1992: 103, figs. 4-7.

Registro novo. PANAMÁ. **Bocas del Toro**: Changuinola, 1♂, 30.VII.1981, G.B. Edwards col. (FSCA).

1. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, C. P. 1188, 90690-001, Porto Alegre, RS, Brasil.

2. Bolsista CAPES, Doutorado, Pós-Grad. Zoologia, Universidade Federal Paraná.

Macrophyes jundiai, sp. n.

(Figs. 1-4)

Tipos. Holótipo macho, MCN 21585, Fazenda Monte Verde, Jundiá do Sul, Paraná, Brasil, 23.XI.1987, A.D. Brescovit col. Parátipos: ARGENTINA. **Misiones:** Puerto Iguazú, Parque Nacional del Iguazú, 1♀, XI.1989, M. Ramirez col. (MACN 8993); (Cataratas del Iguazú), 1♂, XI.1970, M.E. Galiano col. (MACN 8992); BRASIL. **Paraná:** Jundiá do Sul (Fazenda Monte Verde), 1♀, 9.II.1987, Equipe Profaupar col. (MCN 21586).

Etimologia. O nome específico é um substantivo referente à localidade-tipo.

Diagnose. Os machos de *M. jundiai* sp. n. diferem dos das demais espécies do gênero pelo palpo apresentar êmbolo muito curto e apófise tibial retrolateral vestigial (figs. 1,2). A fêmea difere da de *M. manati* sp. n. pelo epígino com átrio amplo anteriormente e, internamente, com ductos sem alça mediana (figs. 3,4).

Descrição. Macho (holótipo). Carapaça e quelíceras alaranjadas. Região cefálica laranja-escura. Lâminas maxilares e lábio amarelos. Esterno, abdômen e pernas esbranquiçados.

Comprimento total 6,20. Carapaça: comprimento 2,30, largura 1,75. Clípeo: altura 0,06. Olhos: fila anterior 0,77; posterior 0,93. QOM: comprimento 0,31; largura anterior 0,25; largura posterior 0,47. Diâmetros: OMA 0,07; OLA 0,15; OMP 0,15; OLP 0,14. Interdistâncias: OMA-OMA 0,07; OMA-OLA 0,10; OMP-OMP 0,20; OMP-OLP 0,16; OLA-OLP 0,05. Quelíceras: 1,75 de comprimento, com 6 dentes na promargem e 8 denticulos, sobre uma projeção saliente e irregular, da retromargem. Abdômen: comprimento 4,10, largura 1,10. Espiráculo traqueal distando 1,25 do sulco epigástrico e 1,87 da base das fiandeiras.

Pernas: I. fêmur 4,80; patela 1,00; tíbia 6,20; metatarso 5,40; tarso 1,80; total 19,20; II. 3,30; 0,90; 3,70; 3,50; 1,10; 12,50; III. 2,20; 0,70; 1,90; 2,50; 0,70; 8,00; IV. 3,70; 0,80; 3,30; 4,10; 0,90; 12,80. Espinulação difere da fórmula geral nos artículos das pernas I - II tíbia p0-1-0-1-0, r0-1-0-1-0, metatarso p1-1-0, r1-1-0; III - IV tíbia v2-2-2, p1-1-0, r1-1-0, metatarso v2-2-2, p1-1-1, r1-1-1. Palpo com apófise média e êmbolo muito curtos. Projeção tegular presente, retrolateral (fig. 1).

Fêmea (MCN 21586). Coloração como a do macho.

Comprimento total 6,80. Carapaça: comprimento 2,20, largura 1,60. Clípeo: altura 0,05. Olhos: fila anterior 0,62; posterior 0,76. QOM: comprimento 0,30; largura anterior 0,18; largura posterior 0,41. Diâmetros: OMA 0,06; OLA 0,14; OMP 0,14; OLP 0,13. Interdistâncias: OMA-OMA 0,05; OMA-OLA 0,07; OMP-OMP 0,15; OMP-OLP 0,12; OLA-OLP 0,06. Quelíceras: 0,95 de comprimento, com 5 dentes na promargem e 9 denticulos na retromargem, sem projeção saliente. Abdômen: comprimento 4,50; largura 1,80. Espiráculo traqueal distando 1,40 do sulco epigástrico e 2,20 da base das fiandeiras.

Pernas: I. fêmur 3,70; patela 0,90; tíbia 4,70; metatarso 4,70; tarso 1,60; total 14,80; II. 2,60; 0,70; 2,80; 2,70; 0,90; 9,70; III. 1,90; 0,60; 1,60; 2,00; 0,60; 6,70; IV. 3,00; 0,75; 2,75; 3,30; 0,70; 11,50. Espinulação: difere da fórmula geral apenas nos artículos das pernas I-II metatarso p1-1-0, r1-1-0; III tíbia v2-0-0, p1-1-0, r1-1-0, metatarso v2-2-2, p1-1-1, r1-1-1; IV tíbia p1-1-0, r1-1-0, metatarso v2-2-2, p1-1-1, r1-1-1. Átrio do epígino amplo anteriormente e de bordas laterais estreitas e curvadas (fig. 3). Internamente com

espermatecas circulares e ductos alongados (fig. 4).

Variação: comprimento (quatro machos): total 4,60-6,20; carapaça 1,70-2,30; fêmur I 3,50-5,30; denticulos na retromargem 8-9; (quatro fêmeas): total 5,80-7,20; carapaça 2,10-2,30; fêmur I 3,70-4,30; denticulos da retromargem 7-9.

Distribuição geográfica. Sul do Brasil (Paraná e Rio Grande do Sul) e norte da Argentina (Misiones).

Material adicional. BRASIL. **Paraná:** Fênix, 1♀, 2.II.1987, Equipe Profaupar col. (MCN 21588); Jundiá do Sul (Fazenda Monte Verde), 1♂, 9.II.1987, Equipe Profaupar col. (MCN 21587); **Rio Grande do Sul:** Triunfo, 1♂, 20.X.1977, E.H. Backup col. (MCN 6970); 1♀, 28.XI.1977, H.A. Gastal col. (MCN 21589); Porto Alegre (Morro Santana), 1♀, 15.XII.1979, A.A. Lise col. (MCN 21590); Viamão, 3♀, 08.XII.1992, A. A. Lise col. (MCP 2781); Guafba, 1♀, 29.XII.1991, A. B. Bonaldo col. (MCN 21886).

Macrophyes manati, sp. n.

(Figs. 5-6)

Tipo. Holótipo fêmea, FSCA, do Rio Manati, Loreto, Peru, 18.VII.1989, G.B. Edwards col.

Etimologia. O nome específico é um substantivo referente à localidade-tipo.

Diagnose. *M. manati* sp. n. é próxima de *M. elongata* Chickering (vide BRESOVIT, 1992: 103, figs. 4,5) da qual difere pelas bordas laterais do epígino sem sinuosidades anteriores e espermatecas pequenas, globulares (figs. 5-6).

Descrição. Fêmea (holótipo). Cefalotórax amarelo, exceto as garras das quelíceras, alaranjadas, e esterno esbranquiçado. Abdômen esbranquiçado. Pernas amarelas, alaranjadas no ápice das tíbias e metatarsos.

Comprimento total 6,80. Carapaça: comprimento 1,80; largura 1,20. Clípeo: altura 0,05. Olhos: fila anterior 0,52; posterior 0,60. QOM: comprimento 0,25; largura anterior 0,16; largura posterior 0,31. Diâmetros: OMA 0,05; OLA 0,12; OMP 0,12; OLP 0,11. Interdistâncias: OMA-OMA 0,05; OMA-OLA 0,05; OMP-OMP 0,07; OMP-OLP 0,05; OLA-OLP 0,03. Quelíceras: 0,75 de comprimento, com 5 dentes na promargem e 6 denticulos, mais o proeminente dente na retromargem. Abdômen: comprimento 6,00; largura 1,00. Espiráculo traqueal distando 0,90 do sulco epigástrico e 3,50 da base das fiandeiras.

Pernas: I. fêmur 5,00; patela 0,80; tíbia 5,70; metatarso 5,30; tarso 1,70; total 18,50; II. 4,20; 0,70; 4,40; 4,30; 1,30; 14,90; III. 2,70; 0,55; 2,15; 2,90; 0,80; 9,10; IV. 4,60; 0,70; 4,20; 5,40; 1,20; 16,10. Espinulação: difere da fórmula geral nos artículos das pernas III tíbia p1-1-0, r1-1-0, metatarso v2-1-2, p1-1-1, r1-1-1; IV tíbia p1-1-0, r1-1-0, metatarso v2-0-2, p1-1-1, r1-1-1. Átrio do epígino pequeno e estreito, mais longo que largo (fig. 5). Internamente com espermatecas pequenas e ductos longos, com alça mediana (fig. 6).

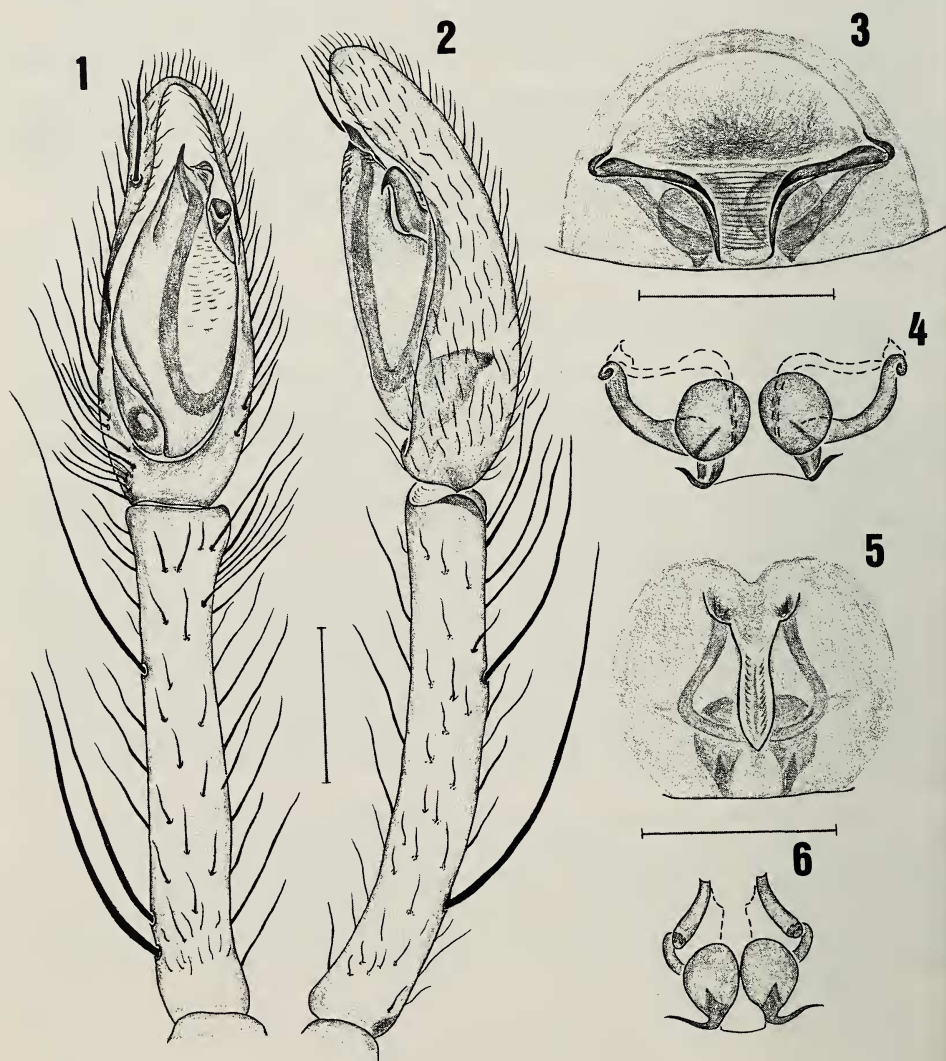
Macho desconhecido.

Distribuição geográfica. Peru (Loreto).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRESOVIT, A.D. 1992. Revisão das aranhas do gênero *Macrophyes* O. P.-Cambridge, da Região Neotropical (Araneae, Anyphaenidae). **Revta bras. Ent.**, São Paulo, **36** (1): 101-106.
- CHICKERING, A.M. 1937. Anyphaenidae of barro Colorado Island, Panama Canal Zone. **Pap. Mich. Acad. Sci.**, New York, **22**: 541-561.
- LEVI, H.W. 1965. Techniques for the study of spider genitalia. **Psyche**, Cambridge, Mass., **72**: 152-158.

Recebido em 10.03.1993; aceito em 4.06.1993



Figs. 1-6. *Macrophyes jundiai* sp. n., 1-2, macho: 1, palpo esquerdo, ventral; 2, retrolateral. 3-4, Epígino da fêmea: 3, ventral; 4, dorsal. *M. manati* sp. n., fêmea: 5, epígino, ventral; 6, dorsal. Escalas: 0,25mm.